

NOTA TÉCNICA

Fluxo de solicitação e distribuição do TR DPP Leishmaniose Visceral Canina

Nº 01
03/04/2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de Vigilância
em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Ambiental e Saúde do Trabalhador
e da Trabalhadora**
Roberta de Paula Oliveira

**Orientador da Célula de Vigilância
Entomológica e Controle de Vetores**
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Elaboração e revisão
Ana Paula Cunha Gomes
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva
Roberta de Paula Oliveira
Vivian da Silva Gomes

A Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose que possui grande importância na saúde pública e animal. É uma doença grave, crônica, multissistêmica e potencialmente letal para os seres humanos e cães se não for adotado manejo adequado.

Os animais infectados podem permanecer sem sinais clínicos evidentes (assintomáticos) por um longo período sendo uma fonte de infecção para o inseto vetor. Estima-se que 40% a 60% dos animais com a doença são assintomáticos.

Para a identificação dos cães positivos são recomendados dois exames sorológicos sequenciais: o teste rápido (triagem) e o ELISA (confirmatório). Em áreas endêmicas recomenda-se a realização periódica de inquéritos sorológicos caninos.

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), por meio da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (CEVET), da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (COVAT), considerando o cenário epidemiológico da doença, vem por meio desta Nota Técnica **ORIENTAR** o fluxo de solicitação e distribuição do TR DPP Leishmaniose Visceral Canina no estado do Ceará.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

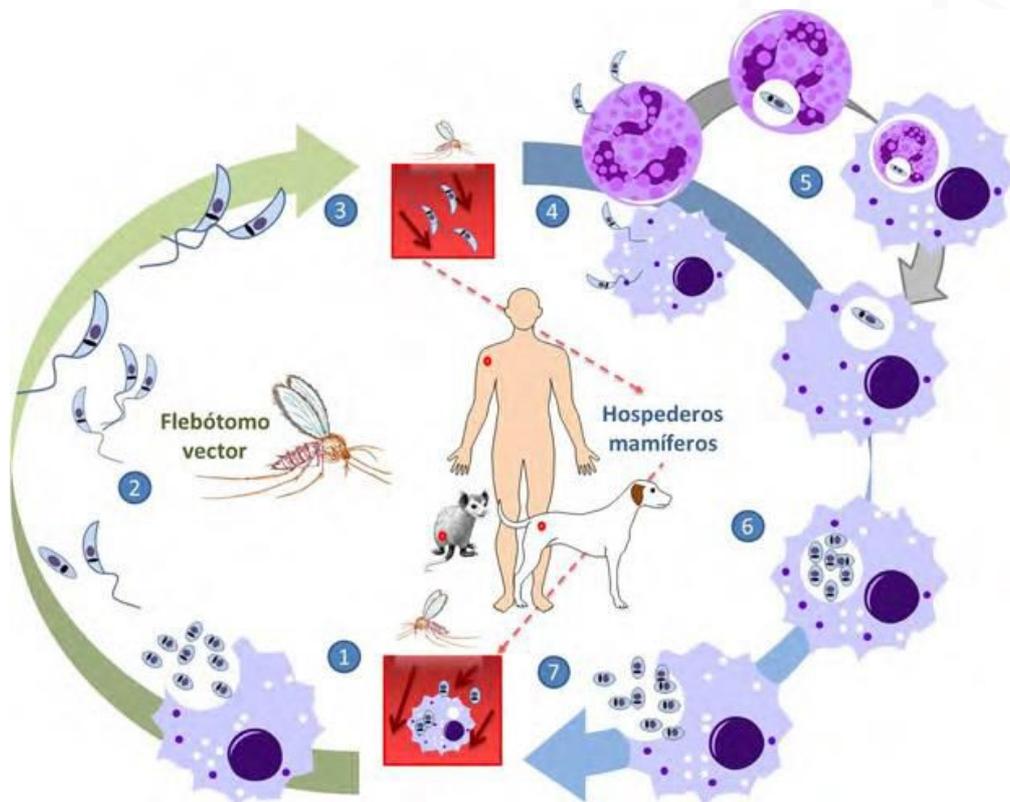
SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC), também conhecida como calazar, é uma doença infecciosa, crônica e sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania* que compromete as vísceras. O protozoário da espécie *Leishmania infantum* é transmitido por meio da picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas, das espécies *Lutzomyia longipalpis* ou *Lutzomyia cruzi*. As fêmeas desses insetos se infectam durante o repasto sanguíneo nos animais infectados.

Os principais reservatórios do parasita são os mamíferos domésticos e silvestres. Na área urbana, o cão (*Canis familiaris*) é a principal fonte de infecção para o vetor. No ambiente silvestre, as raposas (*Dusicyon vetulus* e *Cerdocyon thous*) e os marsupiais (*Didelphis albiventris*) são os mais importantes reservatórios (Figura 1).

Figura 1. Ciclo de transmissão da leishmaniose visceral



Fonte: OPAS, 2020

DEFINIÇÃO DE CASO DE LVC

Caso Canino Suspeito

Animal com manifestações clínicas compatíveis com a doença (febre irregular; emagrecimento; apatia; úlceras na pele, em geral no focinho, orelhas e extremidade; crescimento exagerado das unhas; esplenomegalia) provenientes de área endêmica ou onde esteja ocorrendo surto.

Caso Canino Confirmado

Laboratorial: animal com manifestações clínicas compatíveis com LV e que apresente teste sorológico reagente e/ou exame parasitológico positivo.

Clínico-epidemiológico: todo animal proveniente de áreas endêmicas ou onde esteja ocorrendo surto, apresentando quadro clínico compatível de LVC, sem a confirmação do diagnóstico laboratorial.

Cão Infectado

Animal assintomático com sorologia reagente e/ou parasitológico positivo em área com transmissão confirmada ou procedente de área endêmica.



O estado do Ceará tem transmissão confirmada de LV, sendo considerado área endêmica.

DIAGNÓSTICO DE LVC

Os cães infectados podem permanecer sem sinais clínicos (assintomáticos) por um longo período tornando-se uma fonte de infecção para o vetor e um risco para a população humana e canina da comunidade. Dessa forma, é imprescindível um diagnóstico adequado e oportuno. Os antígenos recombinantes são ferramentas apropriadas para melhorar os métodos atuais de diagnóstico sorológico para LVC.

Em 2012, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu o Protocolo de Diagnóstico de Leishmaniose Visceral onde recomenda a realização de duas técnicas sorológicas sequenciais para a identificação dos cães infectados.

Teste Rápido (TR) Imunocromatográfico

Indicado para a triagem dos cães negativos. Tem índices de sensibilidade de 100% (sangue), 100% (soro) e entre 92,9% - 100% (plasma) e especificidade entre 87,5% - 91,7% (sangue), 87,5% - 91,7% (soro) e 87,5% - 89,6% (plasma). Considera-se teste reagente aquele que as linhas controle e teste aparecem coloridas.

Teste Imunoenzimático (ELISA)

Teste confirmatório da infecção canina. Os animais sororreagentes no TR DPP devem ter amostra de soro sanguíneo encaminhada ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará – LACEN.

TESTE RÁPIDO DPP LVC



O Teste Rápido (TR) DPP (Dual Path Platform) Leishmaniose Visceral Canina é um teste de triagem, imunocromatográfico, que emprega uma combinação única de antígenos recombinantes específicos para a detecção, em cães, de anticorpos específicos para *Leishmania*, em soro, plasma ou sangue total venoso.

O teste é usado para o diagnóstico de leishmaniose visceral canina em associação a outros critérios.

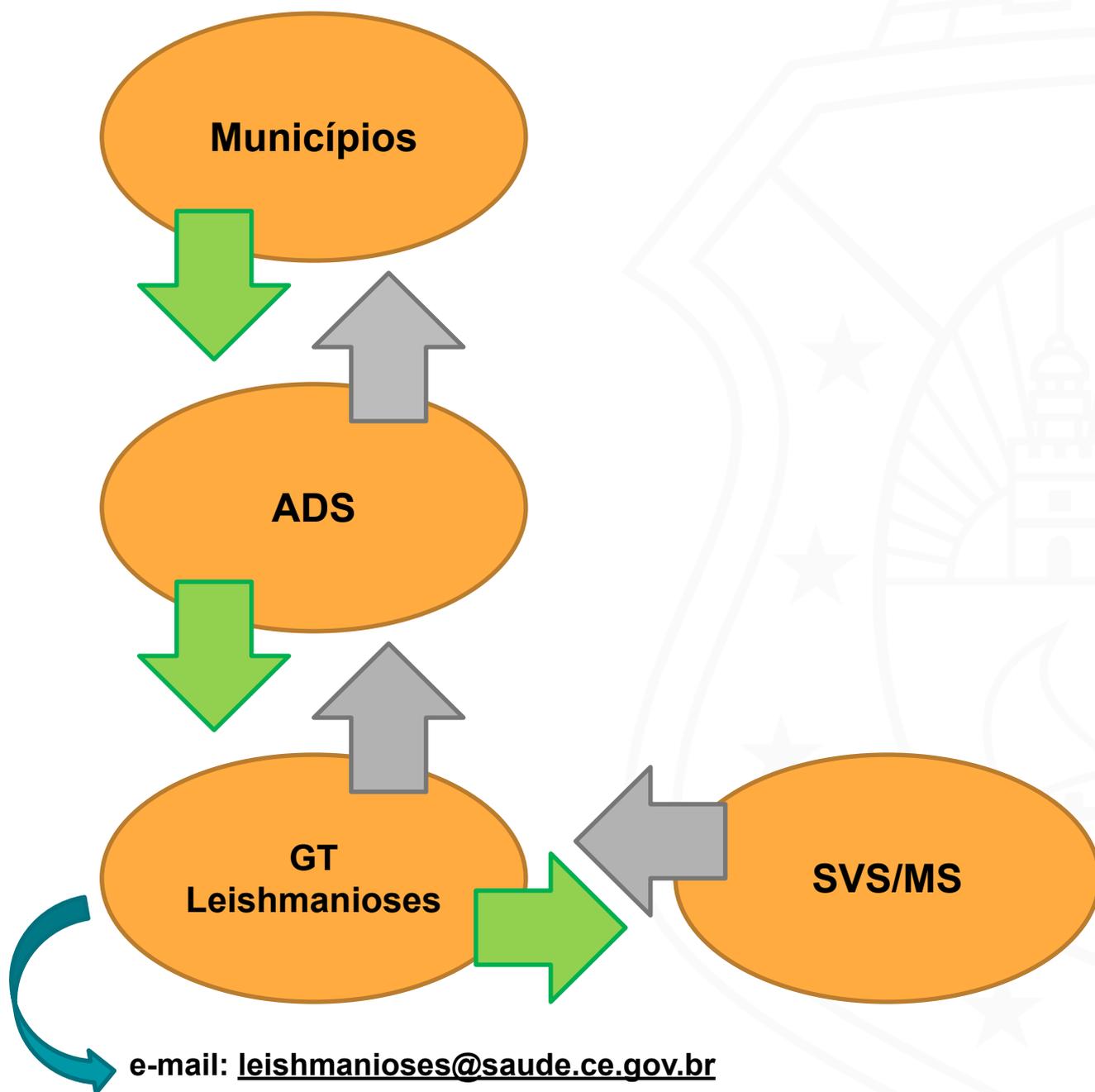
Por ser um ensaio de triagem permite que apenas os animais reagentes sejam encaminhados para a confirmação laboratorial. É rápido, simples, fácil de usar e pode ser armazenado à temperatura ambiente (2 °C a 30 °C).

FLUXO DE SOLICITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

1. **Municípios** – Encaminham a solicitação mensal de TR DPP LVC para as Áreas Descentralizadas de Saúde - ADS. **Prazo: Até o dia 10 de cada mês.**
2. **ADS** – Consolidam as solicitações dos municípios e encaminham para o e-mail do GT Leishmanioses: leishmanioses@saude.ce.gov.br. A ADS deve enviar a solicitação mensal com a quantidade do insumo discriminado por município. **Prazo: Até o dia 15 de cada mês.**
3. **GT Leishmanioses/CEVET/COVAT** – Consolida e analisa as solicitações das ADS; encaminha à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) por meio do Sistema de Informação de Insumos Estratégicos – SIES. **Prazo: Até o dia 20 de cada mês.**
4. **SVS/MS** - Recebe a solicitação mensal do estado e encaminha os testes ao GT Leishmanioses/CEVET/COVAT. **Prazo: Até o 10º dia útil do mês subsequente.**
5. **GT Leishmanioses/CEVET/COVAT** – Realiza a distribuição dos TR DPP LVC às ADS solicitantes. **As ADS recebem os testes no prédio da Vigilância em Saúde localizado na rua Oto de Alencar, 193 – Centro.**
6. **ADS** – Distribuem os testes aos municípios conforme solicitação mensal.

O fluxograma resumido de solicitação e distribuição dos TR está demonstrado na figura 2 a seguir.

Figura 2. Fluxograma de solicitação e distribuição dos testes rápidos





ATENÇÃO!

- Toda solicitação de TR deverá ser realizada de acordo com a meta do Painel de Indicadores Estratégicos de Vigilância em Saúde (estratificação de risco) e o planejamento mensal dos municípios.
- **Os testes rápidos devem ser transportados e mantidos em temperatura entre 2 °C a 30 °C.**
- No momento do recebimento a ADS deve trazer isopor e gelo reciclável para o correto acondicionamento e transporte do insumo.
- Os TR DPP LVC serão entregues no prédio da Vigilância em Saúde localizado na rua Oto de Alencar, 193 – Centro. **SOMENTE** as ADS podem retirar os TR.
- Cabe às ADS a distribuição para os municípios solicitantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia de Bolso Leishmaniose Visceral**. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 194 p.: il., 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. **TR DPP Leishmaniose Visceral Canina**. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/en-us/produtos/reativos/testes-rapidos/dppr-leishmaniose-canina>. Acesso em 23mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único** [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5ª. ed. Rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 1.126 p.: il., 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. – 1. ed. – 5 reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde, 2022. **Leishmanioses: Informe Epidemiológico das Américas**. Disponível em: <http://www.paho.org/leishmaniose-visceral-nas-americas>. Acesso em 23 mar. 2023.



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE